

# LITERATURA INFANTO-JUVENIL E SEXUALIDADE: INTERCÂMBIOS PEDAGÓGICOS

Infant-juvenile Literature and Sexuality: Educational Exchanges

Maurício Silva\*  
Andrea Pino\*\*

**Resumo:** *Este artigo procura analisar alguns aspectos básicos da Literatura infanto-juvenil, como suas particularidades estéticas, suas funções práticas e, sobretudo, a conexão de questões pertinentes à sexualidade e sua relação com a educação. Procedese, também, a uma consideração sobre as relações entre o lúdico e o pedagógico no âmbito da Literatura infanto-juvenil*

**Palavras-chave:** *Literatura infanto-juvenil, Educação, Sexualidade, Lúdico, Pedagógico*

**Abstract:** *This article analyzes some basic aspects of Infantile Literature, detaching its aesthetic peculiarities, its practical functions, and especially the relationship of sexualities issues to education.*

**Key words:** *Infantile Literature, Education, Sexuality*

Se considerarmos que a literatura é uma das principais fontes de formação e informação a que alunos nos mais variados estágios de formação têm acesso, não deve causar estranhamento sua utilização com propósitos pedagógicos definidos: daí, inclusive, a pertinência em se empregar a Literatura Infanto-Juvenil como fonte de discussão acerca de questões tão controversas quanto aquelas direta ou indiretamente relacionadas à *sexualidade* do pré-adolescente, uma discussão que passa necessariamente pela perspectiva mais institucionalizada da *orientação sexual*.

O propósito deste artigo, portanto, é tratar do tema da sexualidade – em particular da orientação sexual – nos livros de Literatura Infanto-Juvenil, ressaltando tanto a maneira como o assunto é tematizado quanto a diversidade da matéria estudada. A partir daí,

---

\* Professor do Centro Universitário Nove de Julho (SP)

\*\* Aluna do Mestrado em Letras da Universidade Federal do Paraná

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	-------------	------	------	---------------	--------

outros questionamentos de caráter metodológico e pragmático impõem-se, como a relevância em se trabalhar esse tema com os alunos por meio do universo imaginário da literatura ou a correspondência entre as abordagens presentes nos textos de ficção e as diretrizes propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais têm na orientação sexual um de seus temas transversais, no intuito deliberado de orientar sobre o papel do educador e da escola no tratamento da sexualidade.

## 2. Literatura infanto-juvenil: o lúdico e o pedagógico

Pode-se dizer que a Literatura infanto-juvenil é o resultado da interação entre intenção *pedagógica* do texto ficcional – a qual estimula o *aprendizado* – e sua intenção *lúdica* – que, por sua vez, estimula a criatividade de uma forma geral, tudo, evidentemente, mediado pela natureza estética da literatura, que, no limite, fundamenta a própria concepção do que seja a *arte*: a estética acaba sendo, neste sentido, o princípio e fim de toda atividade artística.

Apesar disso – ou, sobretudo quando se trata da Literatura infanto-juvenil, por isso mesmo –, outros aspectos relacionados a essa manifestação artística agregam valores diversos à Literatura infanto-juvenil, tornando-a ainda mais adequada à criança e ao jovem e desempenhando imponderável papel no seu processo de formação.

Para efeito didático, podemos dividir em três os aspectos nos quais essa literatura incide, contribuindo para a formação/desenvolvimento da criança e do adolescente e permitindo, providencialmente, uma franca interação entre o lúdico e o pedagógico.

O primeiro aspecto que ressaltamos é o psicofísico, no sentido de que a Literatura infanto-juvenil atua como estímulo às funções motoras e intelectuais das crianças, além contribuir com a formação de sua personalidade, com o desenvolvimento do imaginário infantil e de seu espírito crítico. O segundo aspecto sobre o qual a Literatura infanto-juvenil age é de natureza social, já que, por meio dela, a criança adquire melhores condições de formar sua identidade social, aperfeiçoar seu processo de sociabilidade e estabelecer categorias de valor ligadas à ética. O terceiro aspecto, a que podemos chamar de lingüístico, liga-se à capacidade, promovida pela Literatura infanto-juvenil, de contribuir para o desenvolvimento do vocabulário, para a aquisição de estruturas lingüísticas, para a distinção de registros discursivos e desenvolvimento da escrita e da narratividade.

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

Contudo, a discussão maior se trava não em torno desses aspectos que assinalamos, intrinsecamente relacionados à atuação da Literatura infanto-juvenil na formação da criança e do adolescente, mas em torno da possível dicotomia entre um valor lúdico (a-funcional) e um valor pedagógico (funcional) dessa literatura.

Com efeito, não são poucos, a exemplo de Maria Antonieta Cunha, que se colocam a favor da natureza estritamente lúdica da Literatura infanto-juvenil, assinalando não ser necessário seu pretensão tributo à Pedagogia, já que

muitas obras feitas para crianças e ditas de literatura infantil não se desprendem de uma peculiaridade do discurso pedagógico: a redução da criança, notadamente pela facilitação artística (puerilidade) e pelo tom moralizador. Nesses casos, temos apenas uma pretensa literatura infantil, exatamente como, dentro da produção artística para adultos, existem também lamentáveis equívocos: há maus romances, maus poemas, maus contos” (CUNHA, 1999, p. 26).

Há também, evidentemente, aqueles que, como Cecília Meireles, colocam-se – com argumentos igualmente convincentes – a favor de uma pretensa natureza pedagógica da Literatura infanto-juvenil, rejeitando, até pela omissão de qualquer comentário favorável a este – seu possível caráter lúdico:

“a Literatura não é, como tantos supõem, uma passatempo. *É uma nutrição*. A Crítica, se existisse, e em relação aos livros infantis, deveria discriminar as qualidades de formação humana que apresentam os livros em condições de serem manuseados pelas crianças” (MEIRELES, 1979, p. 28).

Uma posição mais imparcial, acreditamos, é exatamente aquela que se pauta numa concepção intermediária do valor da Literatura infanto-juvenil, seja por considerar sua atuação a partir de uma perspectiva equilibrada, como ocorre em Nelly Novaes Coelho:

“como ‘objeto’ que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, ‘modifica’ a consciência-

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

de-mundo de seu leitor, a Literatura Infantil é Arte. Por outro lado, como ‘instrumento’ manipulado por uma intenção ‘educativa, ela se inscreve na área da Pedagogia” (COELHO, 1984, p. 25);

seja por entender que a Literatura infanto-juvenil coloca-se como uma proto-pedagogia que atua, em conjunto com seu caráter lúdico, na formação da criança, como sugerem Maria José Palo e Maria Rosa Oliveira:

“o verdadeiro sentido de uma ação pedagógica que é mais do que ensinar o pouco que se sabe, estar de prontidão para aprender a vastidão daquilo que não se sabe. A arte literária é um dos caminhos para esse aprendizado (...) À função utilitário-pedagógica só resta um caminho, que a leve ao verdadeiro diálogo com o ser literário infantil: propor-se enquanto proto-pedagogia ou quase-pedagogia, primeira e nascente, capaz de rever-se em sua estratificação de código dominador do ser literário infantil, para, ao recebê-lo em seu corpo, banhar-se também na qualidade sensível desse ser com o qual deve estar em harmônica convivência” (PALO, 1992, p. 14).

Com efeito, é na interação entre os valores lúdico e pedagógico que se encontra a melhor definição do que seja a Literatura infanto-juvenil e o melhor entendimento de sua atuação sobre os aspectos psicofísico, social, lingüísticos e outros, próprios do processo de desenvolvimento da criança e do adolescente.

### **3. Orientação sexual: a escola e o educador**

Todo livro de literatura possui, por assim dizer, seu próprio enigma, o qual nasce justamente de uma competência em criar um universo ficcional e transportar o leitor a mundos imaginários. A leitura, neste sentido, abre caminhos inesperados e permite diferentes vivências com a palavra:

“conhecimento e prazer fundem-se na literatura e na

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

arte em geral, impelindo o homem ao equilíbrio psicológico, e fazem reunir as necessidades primordiais da humanidade, a aprendizagem da vida, a busca incessante, a grande aventura”. (VIEIRA, 1978, p. XI)

Em educação sexual, devemos reter a tentação de passar ao aluno todas as informações de uma só vez e nos conscientizarmos de que enquanto não houver motivo para que as perguntas das crianças e adolescentes sobre sexualidade sejam respondidas francamente, as respostas não precisam se assemelhar a um curso de obstetrícia ou de fisiologia humana. Deve-se, portanto, respeitar o nível de amadurecimento do indivíduo em formação, sem esconder ou omitir-lhe nada, e a literatura parece ser um dos instrumentais mais apropriados para se exercer plenamente a atividade de orientação sexual do pubescente.

Há muito tempo discute-se a inclusão da temática da sexualidade nas escolas, tanto as da rede pública quanto as da rede privada. No entanto, só a partir da década de 80 a realização de trabalhos nessa área conheceu um sensível progresso, devido à preocupação dos educadores com fenômenos como o crescimento da gravidez indesejada e a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis entre os jovens. Fontes de pesquisa de campo ressaltam que, a princípio, teria havido resistência por parte dos pais no que se referia a esse assunto na escola; hoje, porém, uma maior distensão e consciência por parte dos pais teriam-nos levado a reivindicar a inclusão da orientação sexual nas escolas, já que, na maioria das vezes, sentem dificuldade em falar abertamente com seus filhos sobre o assunto.

Neste sentido, revela-se particularmente importante o papel da escola como entidade voltada não somente à informação, mas também à formação dos alunos, no que tange a uma sexualidade responsável, dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva. Com efeito, muitas escolas atendem às necessidades de seus conteúdos em áreas com as da Biologia e Ciências Naturais, incluindo informações relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano, sem, contudo, que essa abordagem supra os anseios e curiosidades dos pré-adolescentes, fato que pode interferir no próprio processo de aprendizagem.

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

Por isso, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a sexualidade deve ser trabalhada nas suas dimensões culturais, afetivas e sociais, sem o que corre-se o risco de se obter uma visão reducionista do assunto. Neste sentido, o trabalho de orientação sexual também contribui para a prevenção de problemas como o abuso sexual e a gravidez indesejada, além de ter uma relação direta com a questão do prazer:

“o trabalho sistemático e sistematizado de Orientação Sexual dentro da escola articula-se, portanto, com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes (...) A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos”. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 2000, p. 114/117)

O desenvolvimento da sexualidade se dá a partir das experiências individuais e da interação de cada um com o meio, sendo que a criança recebe, desde a primeira infância, valores e crenças do mundo adulto. Esse processo, na verdade, faz parte de sua formação psicossocial, a qual não prescinde de um contato maior com a sexualidade: é na descoberta e exploração do próprio corpo, em consonância com a orientação adulta, que a criança não só adquire o conhecimento anatômico, mas também os padrões sociais e culturais estabelecidos ao homem e à mulher.

Contraditoriamente, para muitos educadores as crianças não têm uma sexualidade a expressar, e as manifestações da sexualidade infantil passam a ter uma conotação pecaminosa, supostamente influenciada pelos adultos. Para outros, ao contrário, a idéia de uma sexualidade própria do universo infantil já se encontra suficientemente desenvolvida e consolidada, motivo pelo qual uma pedagogia mais arejada, desprovida de preconceitos e outras limitações conceituais reconhece que, embora a sexualidade se desenvolva fundamentalmente no âmbito familiar, é à escola que cabe abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade a esse respeito, a fim de auxiliar o aluno a encontrar um ponto de equilíbrio e uma referência

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

acerca de tão conturbado assunto: neste sentido, a tarefa da orientação sexual nas escolas é complementar, sem, no entanto, ser dispensável na formação de um cidadão crítico e independente.

Como parte integrante da tarefa de orientação sexual que deve ser realizada pelos educadores, a Literatura infanto-juvenil pode, por meio de um sistemático e bem planejado trabalho pedagógico, discutir as crenças, preconceitos, tabus e atitudes existentes na sociedade em relação à sexualidade humana. O objetivo do trabalho de orientação sexual passa, assim, a ser *cooperativo*, dando aos alunos subsídios para que possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade; respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos; compreender a busca de prazer como uma forma saudável da sexualidade; conhecer seu corpo, identificando e expressando seus sentimentos e desejos; respeitar os sentimentos do outro; proteger-se de relacionamentos sexuais que os reprimam; adotar práticas de sexo seguro etc.

É exatamente dentro dessa expectativa que a Literatura infanto-juvenil vai desempenhar sua importante função orientadora de uma educação sexual saudável e responsável, atuando como um instrumental indispensável às práticas educativas, já que é principalmente no contexto da escolarização que os textos literários desempenham de modo mais intenso seu papel formativo.

Na realidade, a educação sexual é um processo de socialização, é uma orientação progressiva que vai desde a infância até a maturidade e que acompanha o desenvolvimento da própria personalidade dos indivíduos. O objetivo da educação sexual, portanto, é auxiliar principalmente crianças e jovens na incorporação, de modo mais significativo e consistente, da sexualidade à sua vida presente e futura, dando-lhes informações precisas, ajudando-os a reconhecer as diferentes condutas sexuais, a fim de que possam interagir harmoniosamente com aqueles cujos valores e comportamentos diferem dos seus, ensinando-os, desse modo, a refletir e fazer um julgamento crítico diante de opiniões contrárias.

A temática da educação sexual tem recebido maior destaque devido às mudanças de valores sociais, à liberação do comportamento humano, à influência dos meios de comunicação de massa etc. Dentro desse contexto, destaca-se o papel desempenhado pela escola, uma vez que, do ponto de vista legal (Lei Federal 5692/71), a escola tem como

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

objetivo o desenvolvimento integral do aluno, o que inclui a orientação sexual:

“Educação Sexual, num sentido amplo, pode ser entendida como todas as ações diretas ou indiretas, deliberadas ou não, conscientes ou não, exercidas sobre o indivíduo (ao longo do seu desenvolvimento), que lhe permitem situar-se em relação à sexualidade em geral e à sua vida sexual em particular”. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO/COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS, 1986, p. 24)

Há, contudo, muitas dificuldades de relacionamento que acabam se instalando a partir de um desmedido predomínio da emoção sobre a razão e vice-versa, quando, na verdade, o ideal seria a busca do equilíbrio por meio de uma sexualidade consciente. A educação sexual, cujo princípio fundamental é a preparação da criança e do adolescente para uma vida familiar e social saudável, tem como objetivo reconhecer certas manifestações sexuais humanas; aprender a analisar criticamente as questões sociais ligadas à sexualidade; aprender a anatomia e a fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino e sua relação com a procriação; analisar a questão da virgindade e as possíveis conseqüências das relações pré-conjugais; desenvolver sentimentos de auto-identificação e autovalorização, respeito ao próximo e responsabilidade ética; compreender que ninguém tem o direito de explorar uma pessoa, usando-a como se fosse um objeto; proporcionar informações adequadas, pautadas em pesquisas científicas comprovadas, libertas de preconceitos e tabus; entender que o relacionamento adequado entre dois indivíduos pode ser prazeroso e dar novo significado às suas vidas; abrir os canais de comunicação entre pais, alunos, professores com relação ao valor do sexo e do casamento na vida humana; compreender e apreciar o aspecto sexual da natureza humana; contribuir para que o desenvolvimento psicosexual possa ocorrer de modo saudável, sem sentimentos de inadequação, vergonha ou culpa.

Evidentemente, diante de propósitos tão vastos e diversificados, é lógico que um programa de educação sexual deve ser planejado de acordo com a necessidade e nível de amadurecimento dos alunos. A

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

educação sexual oferecida aos alunos a partir do Ensino Médio deve procurar ajudá-los a entender seu próprio desenvolvimento e resolver mais adequadamente seus problemas pessoais e familiares, o que faz da educação sexual um verdadeiro imperativo para os dias atuais.

Há, em nossa sociedade contemporânea, muitos mitos relacionados à sexualidade que necessitam ser desfeitos, bem como preconceitos que precisam ser erradicados. Um dos mais comuns é aquele que, baseado em estereótipos sexistas (por exemplo, a superioridade do masculino sobre o feminino) condicionam os seres humanos, desde a infância, a adotarem atitudes discriminatórias. Outros dizem respeito à homossexualidade, à virgindade, à gravidez etc. Isto é particularmente válido quando se trata de períodos formativos, designados pelo nome de pré-adolescência e adolescência, época da vida em que o indivíduo conhece significativas alterações biológicas, psicológicas e sociais. Trata-se, ainda, de um período de buscas, inquietações, auto-reconhecimento e auto-afirmação, ou seja, em que se procura construir uma *identidade*. Diante deste quadro, pode-se dizer que o âmbito familiar influencia muito na auto-estima da criança e do adolescente e na sua relação com o outro, mas é igualmente certo que uma educação sexual adequada, oferecida no âmbito da instituição escolar, possibilita ao aluno novas descobertas e novos modos de relacionamento interpessoal, se não garantindo, pelo menos apontando caminhos seguros para uma sexualidade consciente e saudável.

#### 4. Sexualidade e Literatura infanto-juvenil

A Literatura infanto-juvenil sempre desempenhou – além dos mais diversos papéis, que vão do social ao lingüístico, do psicológico ao interacional – uma função fundamental para a plena formação do indivíduo: a função pedagógica, por meio da qual estimula o aprendizado e desenvolve a criatividade. Com efeito, sobre esse seu incontestável encargo, já se pronunciou mais de um estudioso do assunto:

“como ‘objeto’ que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, ‘modifica’ a consciência-de-mundo de seu leitor, a Literatura Infantil é Arte. Por outro lado, como ‘instrumento’ manipulado por uma intenção ‘educativa’, ela se inscreve na área da

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

Pedagogia”. (COELHO, 1984, p. 25)

Devendo, como pressuposto básico, adequar-se à faixa etária daquele leitor para o qual se volta, a Literatura Infanto-Juvenil destinada à fase da pré-adolescência ou puberdade torna-se, do ponto de vista pedagógico, instrumental indispensável no processo de desenvolvimento do pensamento reflexivo, de aquisição da autoconfiança pessoal, de aprofundamento de conceitos abstratos e outros. Nesse sentido especial, a literatura afirma-se – como assinala uma de nossas mais criativas escritoras – como um sugestivo modo de *nutrição*:

“a Literatura não é, como tantos supõem, uma passatempo. *É uma nutrição*. A Crítica, se existisse, e em relação aos livros infantis, deveria discriminar as qualidades de formação humana que apresentam os livros em condições de serem manuseados pelas crianças”. (MEIRELES, 1979, p. 28)

Particularmente no que concerne à questão da sexualidade, pode-se dizer que a literatura, em especial a Literatura Infanto-Juvenil, afirma-se – no plano didático, em que a dicotomia formação/informação adquire plena validade – como elemento que auxilia e sustenta a complexa formação da sexualidade da criança e do jovem.

Evidentemente, para essa formação concorrem fenômenos diversos, aos quais a Literatura Infanto-Juvenil também está atenta e com os quais também contribui: construção da identidade social, aquisição de categorias de valor (ética), formas de sociabilidade etc. Tais fenômenos, como já salientamos, fazem parte, por sua vez, do processo de aquisição de uma sexualidade consciente.

Desse modo, a leitura de uma obra infanto-juvenil voltada para a faixa etária aqui abordada, ajuda o leitor a perceber a importância de se “dialogar” com o mundo exterior, na medida em que as representações simbólicas oferecem a esse leitor dimensões diversas de sua vida afetiva. Por meio da literatura, os alunos são levados a pensar sobre os personagens, os acontecimentos, os possíveis sentidos que o enredo traz às suas vivências, sugerindo direções a seguir e decisões a tomar. Assim, a literatura permite um melhor aproveitamento e

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

aprofundamento de temas relacionados direta ou indiretamente à sexualidade. Como já se afirmou uma vez,

“é nas aulas de Língua Portuguesa ou de Literatura que os adolescentes têm oportunidade de detectar os problemas psicológicos ligados à sexualidade e à vida familiar, lendo artigos de jornais e revistas, textos escolhidos e outros materiais. Essas leituras levam à conscientização da sexualidade como parte integrante da vida humana”. (MATARAZZO, 1988, p. 100)

Aliando literatura e orientação sexual, a escola pode desenvolver um trabalho enriquecedor e preventivo junto aos alunos, promovendo o respeito às diferenças sexuais, dando um tratamento adequado de temas conflituosos para as crianças e jovens (virgindade, menstruação, masturbação), auxiliando na construção de uma vida afetiva saudável, discutindo assuntos polêmicos (doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência), ajudando a refletir acerca de questões de natureza sexual que se vinculam à interação/convivência social (homossexualidade, prostituição) etc.

Desse modo, por meio da literatura, pode-se trabalhar os vários aspectos formativos da criança e do pubescente (emotivo, psíquico, biológico, social etc.), atentando para a maneira como o plano narrativo trata os temas relativos à sexualidade humana.

Numa perspectiva educacional, convém assinalar que o sexo do indivíduo não se compõe apenas da genitália, mas de um conjunto de características orgânicas, psíquicas ou psicosexuais, o qual é ativado por meio da convivência social e afetiva. Com efeito, faz-se necessário deixar claro ao aluno, antes de mais nada, que o sexo depende de determinados padrões sociais, os quais são aprendidos primeiramente em casa – por meio de uma orientação que tem por finalidade apresentar aos filhos atitudes, valores e gestos que compõem o convívio social pleno – e, posteriormente, na escola. Daí forma-se o que se convencionou chamar de *identidade sexual*. (DUARTE, 1996)

\*

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

Um dos temas mais caros à abordagem pedagógica da sexualidade é o que concerne à prescrição de uma atitude responsável e consciente em relação às diferenças sexuais. Especificamente sobre esse assunto, a Literatura Infanto-Juvenil o trabalha em obra como *A Casca do Ovo*, de Sérgio Rivero, na qual o personagem codinomeado Grilo, sentindo-se pressionado pelos amigos a tratar a mulher como objeto, lamenta:

“o pior é que faço o jogo deles. Falo de mulher como se não precisasse, como se mulher fosse um objeto qualquer, desses que damos polimento, passamos a mão neles, depois colocamos de volta no lugar de sempre. Minha mãe fala que eu ajo assim para ser aceito pelo grupo”. (RIVERO, 1996, p. 21)

Situações de pressão social e/ou grupal como essa são muito comuns no ambiente escolar, motivando histórias e personagens ficcionais diretamente relacionados a essa questão, mesmo sem nenhuma conotação sexual, como acontece em *Contos de Amor Novo*, de Edson Gabriel Garcia, cujo personagem de codinome Meleca era rejeitado pelos amigos por ter o hábito de colocar o dedo no nariz. Já em *O Primeiro Beijo*, de Márcia Kupstas, o personagem Alex ridiculariza os hábitos e a aparência de Bete, antes de se apaixonar por ela e aprender a respeitar suas diferenças.

Intervindo positivamente no grupo, empregando a literatura como instrumento de debate e conscientização social, o professor pode contribuir para desfazer estereótipos associados ou não à sexualidade, levando os alunos a aprenderem a respeitar as diferenças, sobretudo aquelas diretamente relacionadas ao gênero.

Assuntos igualmente delicados, como o da menstruação, para as meninas, ou da masturbação, para os meninos, também são abordados pelas narrativas literárias.

O livro *O Portão do Paraíso*, de Giselda Laporta Nicodelis, trata do tema da menstruação ao retratar uma garota de 12 anos, Thaís, que, por não estabelecer um diálogo franco com seus pais a respeito do assunto, revelava tudo ao seu diário, como quando menstruou pela primeira vez:

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

“Levei um susto: a mãe não tinha me explicado nada. Quando vi aquele sangue, abri um berreiro:

-Mãe, estou morrendo!...

A mãe reagiu na hora:

-Quieta, menina, isso é coisa de mulher. Só uns dias e passa”.

(NICODELIS, 1990, p. 14)

Embora Thaís tivesse muito o que perguntar para sua mãe, esta sempre se esquivava por vergonha ou por falta de tempo, o que levou a garota a conversar com as amigas, descobrindo assim a importância da menstruação para a mulher, sentindo-se, então, mais importante.

Menstruar, para muitas meninas, é questão de vergonha: a menina sente-se estranha, como se todos a olhassem. Apesar de a curiosidade ser grande, o que se percebe é que não há muita colaboração/disposição dos pais, o que torna a escola uma importante fonte de informação, ao abordar o assunto de forma mais aberta, explorando o processo fisiológico, a finalidade da menstruação, o ciclo menstrual, as características e os métodos de higiene etc., para que não só algumas experimentem esse fenômeno com orgulho, mas para que todas possam entender as transformações biológicas, psíquicas e emocionais que surgirão, aprendendo a lidar com isso. E, neste sentido, a Literatura Infanto-Juvenil desempenha papel fundamental.

Já no caso dos meninos – mas, evidentemente, não só dos meninos – a literatura também pode atuar na formação do jovem, tratando do tema da masturbação com maior ou menor profundidade e extensão. No já citado *A Casca do Ovo*, de Sérgio Rivero, esse tema é abordado numa rápida passagem, em que, numa conversa com os amigos da escola, o personagem principal, de treze anos, comenta:

“Outro dia vieram com um papo de masturbação.

-Aí, Grilo, você se masturba?

-Que que você acha?

-É que eu ganhei umas revistinhas...

-Prefiro ao natural...

-Até parece que você tem mulher!

-Isso é comigo...

-Opa, tudo bem, cara!

-Zé, eu me masturbo, sim.

-Dizem que dá peito que nem de mulher...

-Isso é besteira das grandes! Você é burro, hein!” (RIVERO,

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	-------------	------	------	---------------	--------

1996, p. 21)

As carícias feitas nos próprios órgãos sexuais não foram inventadas por adolescentes: todos a fazem desde pequenos, sendo uma forma de descobrir seu próprio corpo. Porém, junto ao prazer surge uma tendência à culpabilidade. Devido a estigmas do passado, muitos ainda encontram dificuldades de falar a respeito desse tema, substituindo o prazer da sexualidade dos jovens por vergonha e culpa. Esse é um tipo de mito que deve ser quebrado, pois é relativamente comum algumas pessoas considerarem a masturbação uma prática pecaminosa, em vez de um ato que compõe uma satisfação do impulso sexual que se descobre principalmente na adolescência, auxiliando no desenvolvimento e equilíbrio do indivíduo. É neste momento que o professor pode – por meio da literatura – esclarecer as dúvidas do aluno. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO /COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS, 1986)

Temas relacionados à sexualidade humana de forma menos direta também são tratados pela Literatura Infanto-Juvenil, podendo ser trabalhados pelo docente em sala de aula de modo mais descontraído e interessante. A questão da descoberta do amor, a atração e a intimidade ou o namoro são geralmente assuntos encarados pelo pré-adolescente de modo conflituoso e complexo. Refletir acerca dos sentimentos alheios e o respeito que lhe devemos, da coragem de dizer claramente o que incomoda, da admiração que um outro ser exerce sobre nós, estes são temas que podem se tornar uma verdadeira aflição para o jovem, causando-lhe toda sorte de incômodo e angústia.

A obra *Ana e Pedro*, de Vivina de Assis Viana, traz ao plano narrativo personagens nos quais evidencia-se a descoberta um do outro, mostrando a importância, no período da adolescência, da auto-estima ligada à sexualidade. Nesta história, Ana e Pedro se conheceram e se amaram sem nunca se terem visto. Percebe-se, no decorrer do enredo, a superação, aos poucos, da timidez e da vergonha e a descoberta de um mútuo sentimento amoroso. (VIANA, 1990)

Já em *O Portão do Paraíso*, Thaís revela uma atração muito forte por um primo que vem morar em sua casa. Ao vê-lo pela primeira vez, sentiu que o coração disparava e que estava tonta, dizendo nunca ter visto olhos tão lindos como aqueles. Aos poucos, Thaís foi sendo correspondida, sem entender o que estava acontecendo com seus sentimentos. O mesmo acontece em *A Casca do Ovo*, cujo protagonista

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

interessa-se pela inatingível Viviane, amiga de sua irmã, pela qual começa a enfrentar vários dissabores, devido a uma forte atração não correspondida. Em *O Primeiro Beijo*, Alex, de 11 anos, descobre seus sentimentos por Bete, uma amiga da escola, a qual parecia ser a única que realmente se interessava por seus problemas, tentando ajudá-lo; começa a reparar de modo diferente na amiga, até o primeiro beijo, que simboliza, então, um inesperado laço de união afetiva entre os dois.

Esta é uma descoberta pela qual a maioria dos pré-adolescentes e adolescentes passa, e o entendimento por parte dos pais e professores, acompanhado do diálogo franco e aberto, serve de alívio e compreensão ao jovem. Por meio dessas primeiras carícias e descobertas, o jovem expressa sua incipiente sexualidade, a qual ganha maior concreção durante o próprio namoro, que é a oportunidade que um dá ao outro de conhecer a si e ao companheiro, através de um relacionamento afetivo. Dessa maneira, o namoro leva o jovem a se conhecer, amadurecendo sua identidade e desenvolvendo sua auto-estima.

\*

Temas bastantes delicados para os jovens, devido principalmente às conotações sociointeracionais que podem ter, são os da gravidez na adolescência, das doenças sexualmente transmissíveis e da homossexualidade.

No romance sugestivamente intitulado *Vínculos*, de Lúcia Pimentel Góes, Laura é uma personagem que foi adotada recém-nascida. Revoltando-se ao descobrir a verdade sobre sua origem, foge de casa e conhece Mário, de quem fica grávida, o qual contudo a abandona, deixando-a sozinha para enfrentar a nova e inesperada situação. (GÓES, 1982) Em *O Portão do Paraíso*, Thaís engravida aos 12 anos do seu primo Gelcimar, tendo igualmente de enfrentar sozinha a situação.

Ao se tratar desse assunto em sala de aula, as explicações podem ser transmitidas de acordo com o aspecto biológico e fisiológico, passo a passo, mas não é possível furtar-se à abordagem psíquica e social, destacando o tema da precaução de uma gravidez indesejada através dos métodos anticoncepcionais, já que a gravidez precoce é considerada um verdadeiro problema de saúde pública no Brasil e em outros países. Quando ocorre a gravidez, as adolescentes vivenciam dois tipos de problemas emocionais: um, pela perda de seu corpo infantil; outro, por

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

um corpo adolescente recém-adquirido, que está se modificando novamente pela gravidez. Todas essas transformações são vividas com uma mistura de perplexidade, medo e angústia pelas adolescentes. Por isso, é importante a aceitação e o apoio por parte do companheiro, dos familiares, dos amigos e, principalmente, dos pais. A escola, por meio de uma discussão ampla e aberta do problema, contribui de modo decisivo em todas as etapas desse processo de integração social dos adolescentes, daí a importância, ao se estudar o assunto, da ênfase nas conseqüências de uma gravidez indesejada e precoce.

A respeito de doenças sexualmente transmissíveis, há alguns livros de Literatura Infanto-Juvenil que abordam o tema de forma clara e direta, servindo de instrumento paradidático fundamental ao ensino/formação da sexualidade humana.

Uma dessas obras é *Amor Não Escolhe Sexo*, de Giselda Laporta Nicodelis, no qual a personagem Gislaine protagoniza uma cena que abre espaço, por meio da fala de uma ginecologista, para uma exposição mais direta do problema:

“infelizmente as conseqüências da não prevenção foram o aumento das DSTs, não só das mais conhecidas como Sífilis e Gonorréia, como também do Condiloma, do Herpes, da Candidíase de alguns vírus da hepatite, etc. (...) O necessário é ter muita responsabilidade, a pessoa ser mais seletiva possível e, de preferência, fiel ao parceiro”. (NICODELIS, 1988, p. 21/25)

A explicação, ao mesmo tempo em que esclarece as dúvidas da personagem, abre caminho para as questões dos alunos. O objetivo, no final das contas, é conscientizar o aluno de que se deve se prevenir para ter um sexo seguro e prazeroso, informando-o sobre as principais Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Com o avanço, no Brasil, da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), a Literatura Infanto-Juvenil, sempre atualizada com os temas mais prementes do cotidiano, não poderia deixar de abordar este assunto em suas narrativas. É o que se verifica no livro *AIDS: e agora?*, de Luiz Cláudio Cardoso, que trata da doença adquirida pelo pai de Lena e Pedrinho, suscitando controversa discussão entre os amigos de sua turma, por meio da qual cada um deles expõe suas

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	-------------	------	------	---------------	--------

dúvidas, informações, ansiedades etc. Em virtude de uma consulta que fazem a uma médica (Dra. Nélia), chegam à conclusão de que deviam ser não apenas prevenidos em relação à atividade sexual, mas também que deveriam prestar solidariedade aos amigos. (CARDOSO, 1993)

O livro torna-se interessante principalmente por abordar o assunto de uma forma objetiva e ampla, levando, por meio de uma narrativa simples, à discussão dos principais aspectos relacionados à doença, sem se esquecer do aspecto social, o qual, segundo Susan Sontag, torna-se um dos mais prementes nesse caso, devido à situação de exclusão social vivida pelo portador da doença. (SONTAG, 1987)

Finalmente, um dos aspectos ligados à sexualidade humana que têm maior incidência sobre a sociedade é o homossexualismo, principalmente por se tratar de um comportamento com frequência transformado em objeto de preconceito e rejeição sociais, apesar das inúmeras mudanças que o seu entendimento tem conhecido ao longo da história. (SILVA, 1997)

Tema pouco trabalhado nos livros de Literatura Infanto-Juvenil, a homossexualidade deve ser encarada, do ponto de vista da formação do adolescente, como uma relação que pressupõe respeito mútuo e, principalmente, reconhecimento da igualdade e dignidade humanas. Ao contrário do que pregam algumas pessoas, representantes de determinados grupos sociais ou instituições, acreditamos que a homossexualidade não deva ser tratada – no âmbito pedagógico, mas também no social – como crime ou pecado, muito menos como doença. A sexualidade é uma só; muda-se apenas o objeto de atração: o desejo de se realizar e de encontrar satisfação continua a ser o mesmo que existe numa relação heterossexual.

A obra *O Amor Não Escolhe Sexo*, de Giselda Laporta Nicodelis, aborda a amizade entre Marco Aurélio e Cristiano, amigos desde a infância. Gislaíne, namorada de Marco Aurélio, achava-se, não raras vezes, intrigada com o fato de seu namorado deixá-la sozinha para sair com o amigo, até que Marco Aurélio descobriu por Cristiano um sentimento que ia além da simples amizade. O final da história, contudo, não tem nada de feliz para o protagonista, já que ele acaba sendo sistematicamente rejeitado pelo amigo por quem, no final das contas, se apaixonara.

Aproveitando o enredo, o professor pode discutir com os alunos toda a repressão social vivida por Marco Aurélio, o preconceito da sociedade e de alguns colegas da escola, o apoio de outros, a rejeição de

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	-------------	------	------	---------------	--------

Cristiano. O objetivo final, contudo, deverá ser desenvolver no aluno o respeito ao próximo, sem tachá-lo ou rotulá-lo a partir de preconceitos homofóbicos, além de esclarecer suas dúvidas relativas aos aspectos emocionais, biológicos e até genéticos da sexualidade homoerótica. Afinal de contas, como já afirmara Roberto Wusthof,

“assumir a homossexualidade requer muita coragem, porque a pessoa precisa estar disposta a contrabalancear estigmas o tempo todo. Viver na ambigüidade de ter um sexo biológico e outro social pode ser uma experiência angustiante”.  
(WUSTHOF, 1996, p. 101)

Por isso, a escola é ainda um dos melhores canais para se trabalhar os delicados temas relacionados a uma sexualidade em formação, como é a do pré-adolescente e do adolescente, fazendo com que os alunos revejam valores, abandonem preconceitos, assumam atitudes responsáveis para consigo e para com os outros.

## Conclusão

A abordagem da sexualidade é mais abrangente e complexa do que simples informações sobre a anatomia ou o funcionamento do corpo humano, pois inclui o trato com emoções, sentimentos, sensações de prazer, desprazer, conceitos diversos, assim como suas transformações ao longo do tempo.

Esses fenômenos e conceitos, por sua vez, podem ser trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento humano, como por exemplo no contexto literário, de modo que o aluno se interesse e se identifique com o tema, conscientizando-se, assim, da necessidade de uma vivência sexual responsável. Dessa forma, podem ser trabalhadas as mais variadas questões ligadas à sexualidade, como gostar e cuidar do próprio corpo, o respeito a si mesmo e ao próximo, as diversas manifestações da sexualidade humana, conceitos e preconceitos etc. Abre-se, assim, um promissor caminho para a exploração das dúvidas que surgem com a puberdade, já que se trata de um período da vida em que as transformações geram muitos questionamentos e ansiedade.

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------

Não podemos deixar de assinalar, neste contexto, a necessidade de se trabalhar a questão das relações de gênero, assunto de inquestionável importância numa sociedade que tende a privilegiar os homens, em detrimento das mulheres, na medida em que não concede as mesmas oportunidades e direitos a ambos os sexos. Apesar das recentes mudanças nesse campo, muitas discriminações persistem, tornando-se urgente a derrubada de mitos e preconceitos, além do trabalho com condutas que levem os indivíduos a um relacionamento mais harmonioso. É, portanto, a partir da puberdade – fase da vida em que a aproximação entre as pessoas começa a adquirir um sentido distinto – que o professor deve intervir de modo a combater as discriminações e questionar os estereótipos associados ao gênero, tratando de temas como a diversidade de comportamentos de homens e mulheres, a relatividade das concepções relacionadas ao masculino e ao feminino, o respeito pelo sexo oposto e muitos outros.

Enfim, pode-se afirmar sem exageros que o trabalho de orientação sexual é importante em todos os seus aspectos: emocional, psíquico, biológico etc. O ideal é que os educadores antecipem-se, informando os educandos, e a Literatura Infanto-Juvenil é, certamente, um dos caminhos mais rápidos, dinâmicos e eficazes de se trabalhar questões relacionadas à sexualidade do adolescente e do pré-adolescente no âmbito escolar, detalhando assuntos já conhecidos, complementando-os e contribuindo com novas informações.

É, portanto, na escola e – em especial – por meio da Literatura Infanto-Juvenil que o professor assume a imponderável tarefa de *formar* crianças e jovens para uma sexualidade plena e responsável.

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Luis Cláudio. **AIDS: e agora?** São Paulo. Scipione, 1993.
- COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil.** São Paulo, Quíron, 1984.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil. Teoria e Prática.** São Paulo, Ática, 1999.
- DUARTE, Ruth Govea. **Sexo, Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis.** São Paulo, Moderna, 1996.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Vínculos.** São Paulo, Atual, 1982.
- MATARAZZO, Maria Helena. **Educação Sexual nas Escolas: Preparar para a Vida Familiar.** São Paulo, Paulinas, 1988.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil.** São Paulo, Summus, 1979.

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	-------------	------	------	---------------	--------

- NICODELIS, Giselda Laporta. **O Amor não escolhe Sexo**. São Paulo. Moderna, 1988.
- NICODELIS, Giselda Laporta. **O Portão do Paraíso**. São Paulo, Moderna, 1990.
- PALO, Maria José & OLIVEIRA, Maria Rosa. **Literatura Infantil. Voz de Criança**. São Paulo, Ática, 1992, p. 14.
- RIVERO, Sérgio. **A Casca do Ovo**. São Paulo, Atual, 1996.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO/COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS. **Sexualidade Humana. Reflexões e Propostas em Ação**. São Paulo. SE/CENP, 1986.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- SILVA, Maurício. "Homossexualidade: Uma Abordagem Histórica e Cultural". **Psikhê. Revista da Faculdade de Psicologia das FMU**, São Paulo, No. 02: 27-29, 1997.
- SONTAG, Susan. **A AIDS e suas Metáforas**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- VIANA, Vivina de Assis. **Ana e Pedro**. São Paulo, Atual, 1990.
- VIEIRA, Alice. **O Prazer do Texto: Perspectiva para o Ensino de Literatura**. São Paulo, EPV, 1978, p. XI.
- WUSTHOF, Roberto. **Descobrir o Sexo**. São Paulo. Ática, 1996.

DLCV	João Pessoa	V. 5	Nº 1	Jan/ Dez 2007	91-110
------	----------------	------	------	------------------	--------